

IDOSOS EM SITUAÇÃO HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E APOIO SOCIAL.

- LUIZ WILLIAM BARRETO WANDERLEY
ENFERMEIRO, MESTRE EM ENFERMAGEM UFPB; DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFPB JOÃO PESSOA – PB, BRASIL.
E-MAIL: luizwilliamen@yahoo.com.br
- ADRIANA QUEIROGA SARMENTO GUERRA
MÉDICA, MESTRE EM NUTRIÇÃO UFPB; DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFPB JOÃO PESSOA - PB, BRASIL.
E-MAIL: aq-guerra@hotmail.com
- ISOLDA MARIA BARROS TORQUATO
MESTRE EM CIENCIA DA NUTRIÇÃO UFPB; DOCENTE DA UFCG JOÃO PESSOA – PB, BRASIL.
E MAIL: isoldatorquato@ig.com.br
- SELDA GOMES ALVES DE SOUZA MESTRE EM ENFERMAGEM UFRN; DOUTORANDA EM SAUDE PÚBLICA FIOCRUZ/UFPE JOÃO PESSOA – PB, BRASIL.
E-MAIL: selda.gomes@hotmail.com
- ANTÔNIA OLIVEIRA SILVA
ENFERMEIRA, PHD EM PSICOLOGIA; DOUTORA EM ENFERMAGEM COORDENADORA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFPB JOÃO PESSOA – PB BRASIL.
E-MAIL: alfadela@hotmail.com

Introdução:

No Brasil, nas últimas cinco décadas, tem-se observado um processo de inversão da característica populacional estabelecida, em que houve decréscimo das taxas de natalidade e mortalidade e aumento da parcela populacional com idade de 60 anos ou mais. Este é um processo presente tanto em países desenvolvidos como também naqueles em desenvolvimento, e que tem implicações na vida de todos os cidadãos de uma sociedade.

Nem todos compreendem ainda os reais impactos desse crescente contingente populacional de idosos, o que se comprova na falta de estrutura e políticas voltadas para que vivenciam a terceira idade.

Segundo Carvalho Filho; Papaléo Neto (2006), estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) projetam que, em 2025, o Brasil será a sétima população de idosos do mundo.

O aumento de números de idosos, bem como a maior longevidade do ser humano, não deve ser considerado problemas, pois são conquistas e decorrentes do processo de desenvolvimento social. Cabe, pois, à sociedade criar condições para que o homem ao viver mais tempo, possa usufruir de melhores condições de vida, considerando as alterações normais do processo de envelhecimento.

No entanto, decorrente da fragilidade e vulnerabilidade próprias do estado fisiológico da terceira idade, e também devido à falta de suporte familiar, de saúde e institucional que possibilitem um envelhecer mais saudável, além da falta de planejamento para abarcar as mudanças na pirâmide populacional, são muitos os desafios e as dificuldades enfrentadas

pelos idosos no decorrer da velhice, dentre eles, a falta de serviço de saúde que dificulta para as melhores condições de vida dos idosos; a falta de apoio familiar, pois o idoso tem sentimento de inutilidade e capacidade e cabe a família inverter essa idéia e motivar para explorar as suas aptidões; e a falta de respeito por considerar um idoso improdutivo.

Este estudo tem uma proposta de analisar alguns aspectos psicológicos que podem melhor compreender a percepção e o comportamento do idoso frente ao envelhecimento. Com tal intuito adota alguns dos pressupostos da Psicologia Social da Saúde. Tem como características principais a atuação centrada em uma perspectiva coletiva e o comprometimento com os direitos sociais e com a cidadania, rompendo, portanto, enfoques mais tradicionais centradas no indivíduo (SPINK, 2003).

Neste contexto, a Psicologia Social da Saúde, ao contribuir para a superação do modelo biomédico, objetiva trabalhar dentro de um modelo mais integrado, reconhece a saúde como fenômeno multidimensional em que interagem aspectos biológicos, psicológicos e sociais e encaminha para uma compreensão mais holística do processo saúde-doença-cuidado. Dentre os aspectos psicossociais, decidiu-se abordar dois aspectos-chaves que influenciam nos comportamentos de saúde, são eles as estratégias de enfrentamentos e o apoio social, ambos relevantes para o bem-estar subjetivo e a qualidade de um indivíduo.

Diante do exposto, decidiu-se analisar um grupo particular de idosos, os hospitalizados, por estes encontrar-se em situações de fragilidades tanto física quanto emocional, buscando compreender melhor os aspectos psicológicos por eles vivenciados. Com este intuito, objetivou-se analisar os aspectos psicológicos de idosos tais como, a estratégia de enfrentamento adotada pelos mesmos para enfrentar sua patologia, por consideramos que tal aspecto poderá contribuir para atender medidas de alto cuidado. E outro fator que vem sendo associado às temáticas de saúde e apoio social percebido, em que pessoas que têm maior apoio social apresentam-se melhor emocionalmente e enfrentam a velhice mais diretamente. Assim, sem dúvida, tais aspectos merecem ser mais bem estudados, sendo este o objetivo do presente estudo. Especificamente foram objetivos desse estudo: Verificar as principais estratégias de enfrentamento de idosos hospitalizados; e compreender como o paciente idoso percebe o apoio social em setor hospitalar.

Metodologia:

O presente estudo trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter quantitativo. A pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese e tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002).

O estudo quantitativo envolve toda investigação baseada na estratégia que pretende obter resultados objetivos estabelecendo estatisticamente significativa ou não entre os fenômenos e proporcionam maior experiência em relação a determinado problema, para obtenção do resultado desejado, quando em contato com uma determinada população (TRIVINUS, 2004).

O estudo foi realizado em um hospital do alto sertão paraibano, sendo a população constituída por 30 idosos com idade acima de 60 anos, selecionados de forma aleatória segundo critério de acessibilidade e aceitação em participar do estudo. Para realização do estudo foi utilizado um instrumento composto por três partes: questões sócio-demográficas, escala de modo de enfrentamento de problema e escala de apoio social.

Os dados foram analisados em uma abordagem quantitativa. Os aspectos quantitativos compreendem a análise matemática dos dados e este disposto em tabelas. Para análise dos dados foi utilizado a versão 14.0 do pacote estatístico *SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences)*.

Análise e Discussão dos Resultados

Após a coleta de dados foi abordado uma análise a partir do método quantitativo que se caracteriza pelos dados pessoais sócios – demográficos e uma análise com caracterização dos dados específicos dos participantes.

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica dos participantes

Faixa etária	<i>f</i>	%
61 a 65 anos	17	57
66 a 70 anos	10	33
71 a 75 anos	3	10
Sexo		
Feminino	13	43
Masculino	17	57
Escolaridade		
Não alfabetizado	7	23
Fundamental	18	60
Médio	4	14
Superior	1	3
Total	30	100

Tabela 2 – Pontuações médias dos idosos hospitalares nas estratégias de enfrentamentos.

Fatores	Estratégias de enfrentamento	Média
Busca de suporte social (M=3,48)	- Eu estou buscando ajuda profissional para enfrentar meu problema.	3,87
	- Eu tenho guardar meus sentimentos pra mim mesmo.	3,63
	- Peço conselho a um parente ou a um amigo que eu respeite.	2,93
Práticas religiosas (M=3,46)	- Eu desejaria poder mudar o que acontece comigo.	3,77
	- Sonho e imagino um tempo melhor do que o que estou.	3,53
	- Espero que um milagre aconteça.	3,53
	- Tento esquecer o problema todo.	3,03
Focalização do problema (M=3,3)	- Eu rezo/oro.	3,47
	- Desejo ser uma pessoa mais forte e otimista	3,60
	- Eu levo em conta o lado positivo das coisas.	3,03
	- Encaro a situação por etapas, fazendo uma coisa de cada.	2,93
	- Aceito simpatia e compreensão de alguém.	2,53
	- Penso em coisas fantásticas ou irreais que me fazem sentir melhor.	4,00
Focalização de emoção (M=2,66)	- Procuo me afastar das pessoas em geral.	4,00
	- Demonstro raiva para as pessoas que causaram o problema.	2,50
	- Eu me recuro a creditar que isso esteja acontecendo.	2,43
	- Eu culpo os outros.	1,93
	- Eu me culpo.	2,90

As pontuações médias dos idosos hospitalares nas estratégias de enfrentamento tiveram a maior média em relação na Busca de Suporte Social, com média de 3,48. Sendo o principal item que contribuiu foi *Eu estou buscando ajuda profissional para enfrentar meu problema* (M=3,87). Durante a aplicação do questionário a maioria dos participantes relatou que procuravam muita ajuda de profissionais por eles ajudaram enfrentar os problemas. Por isso que é importante a qualidade de assistência do profissional, por que contribui para os pacientes enfrentarem os problemas.

A respeito das práticas religiosas a população média foi 3,46. A maioria dos idosos relatou que se pudesse mudariam muitas coisas que viessem acontecer. Tendo o item com maior pontuação *Eu desejaria poder mudar o que acontece comigo* (M=3,77). A maioria afirmou que rezavam bastante, pedindo a Deus muita saúde.

Na focalização do problema, a pontuação média foi 3,3. Os idosos entrevistados afirmaram que tinha desejo de ser uma pessoa muito forte e otimista para prosseguir seu tratamento com mais satisfação. Sendo o item com maior pontuação aquele que expressa o *Desejo ser uma pessoa mais forte e otimista* (M=3,60). Ao utilizar essa estratégia, o paciente buscará procurar modificar a situação que causa stress, eliminando o que causa ameaça o que pode contribuir para adotar medidas de auto cuidado.

O fator Focalização da emoção teve a média de 2,66. O principal item que contribuiu Penso em coisas fantásticas ou irreais que me fazem sentir melhor, cuja média foi de 4,0. Afirmaram que somente em pensar em ter saúde era uma forma de ter esperança. A maioria dos participantes também afirmou que procuram se afastar das pessoas em geral, se isolando, o que não contribui para a solução do problema.

A estratégia de enfrentamento possibilita investigar como as pessoas enfrentam seus problemas. Fortalece o processo de ajustamento, a tolerância de um indício aos eventos que a vida lhe impõe (LAZARES, 2000).

Tabela 3 – Pontuação média dos idosos hospitalares nos fatores sociais.

Fatores	Apoio fatores sociais	Média
Material (M=3,70)	- Para preparar suas refeições, se não puder prepará-la?	3,90
	- Para levá-lo ao médico?	3,87
	- Para ajudá-lo nas tarefas diárias, se ficar doente?	3,60
	- Que o ajude, se ficar de cama?	3,53
Afetivo (M=3,13)	- Que lhe dê um abraço?	3,17
	- Que você ame e que faça sentir-se querido?	3,13
	- Que demonstre amor afeto por você?	3,10
Informações (M=3,08)	- Para dar informações que ajude a compreender uma determinada situação?	3,33
	- Para dar bons conselhos em situações de crise?	3,20
	- De quem realmente quer conselhos?	2,90
	- Para dar sugestão de como levar como um problema?	2,90
Emocional (M=3,27)	- Para ouvi-lo, quando você precisa falar?	3,27
	- Em quem confiar ou para falar de você ou sobre seus problemas?	3,07
	- Que compreenda seus problemas?	2,83
	- Para compartilhar suas preocupações e medos mais íntimos?	2,80
	- Como quem fazer coisas agradáveis?	3,23

Interação social (M=2,95)	- Para se divertir juntos?	2,79
	- Com quem relaxar?	2,83
	Com quem distrair a cabeça?	2,80

O apoio social diz a respeito aos recursos dispostos por outras pessoas em situações problemáticas do indivíduo e pode ser medido através da percepção individual (interior) do grau com que relações interpessoais correspondem a determinadas funções, cita-se como exemplo: apoio emocional, material e afetivo (CRIEP et al, 2004).

Nas pontuações médias dos idosos hospitalares nos fatores social a maior média apresentada pelos participantes foi no fator Material média 3,70. Sendo que a maior pontuação no item Preparar suas refeições se você não puder prepará-la (M=3,90). Fatores Materiais refere-se a perceber que quando precisar tem alguém para ajudar quando necessários, como, ajudar nas tarefas diárias se ficar doente, para levá-la ao médico, que ajude se ficar na cama, para preparar suas refeições se não pode prepará-las. É a previsão de recursos e ajuda material.

No fator Afetivo, a pontuação média foi de 3,13. Os idosos relataram que é importante ter alguém que demonstre amor, afeto por um simples gesto de carinho, um abraço. Sendo o item de maior pontuação *Que lhe dê um abraço* (M=3,17). Dentre os relatos dos participantes alguns que ocorre muitas vezes a falta de companheirismo de maridos e esposos. São as demonstrações físicas de amor e afeto.

No fator Informações é quando o indivíduo pode ter alguém para lhe informar sobre sua doença e como lidar com ela. A pontuação média de 3,08, o principal item *Para dar informações que o ajude a compreender uma determinada situação* (M=3,33). É contar com pessoas que aconselhem, informem e oriente.

O apoio emocional refere-se quando se tem alguém em quem confiar que lhe escute, que você possa compartilhar suas preocupações e medos, que compreenda seus problemas. No fator Emocional a média foi de 2,99, item de pontuação maior *Para ouvi-lo, quando precisar* (M= 3,27). É uma habilidade de rede social em satisfazer as necessidades individuais em relação aos problemas emocionais, principalmente, situações que exijam encorajamento, sigilo em momentos de crise.

No fator Interação Social a média foi de 2,95, tendo como item maior pontuação *Com quem fazer coisas agradáveis* (M=3,23). A maioria dos participantes relatou que para se distrair e relaxar buscou apoio de outras pessoas como vizinhos, do que com a própria família.

Considerações Finais

O desenvolvimento populacional traz consigo novas realidades, o que implica na necessidade de novas reflexões sobre o contexto social em que os idosos estão inseridos. Os resultados permitiram verificar que os idosos acima de 60 anos hospitalizados que participaram do estudo foram em sua maioria do sexo masculino e apresentaram baixo grau de escolaridade. Sabe-se que a escolaridade influencia na forma de uma pessoa compreender uma doença, assim, uma doença que requer cuidados constantes o profissional de saúde precisa atuar junto aos pacientes no sentido de informar e educar em saúde, o que tem que ser um trabalho constante para o idoso se conscientizar de sua condição e adotar medidas que possibilitem uma melhor qualidade de vida.

Dentre as estratégias de enfrentamento adotadas aos idosos hospitalizados a principal foi a Busca de Suporte Social, o que demonstra a importância da ajuda profissional para enfrentar os problemas. Outro aspecto psicológico estudado foi o apoio social percebido por idosos hospitalizados. Sendo assim, o apoio social a estes pacientes contribuirá positivamente para a forma como irá enfrentar uma doença.

Portanto, foi possível perceber que é de fundamental importância que os idosos hospitalizados percebam o valor que possuem como seres humanos, buscando relacionar-se

satisfatoriamente com outras, contribuindo para estabelecer equilíbrio emocional e reduzir condições ambientais danosas. O profissional por seu próprio papel e compromisso pode realizar atividade que ensinam e orientem a possibilidade de como o paciente pode enfrentar a doença e dar apoio no enfrentamento de situações de vulnerabilidade dos pacientes.

Palavras chave: Idosos. Estratégia. Apoio Social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO FILHO, Eurico Thomas de; PAPALETTO NETTO, Matheus. **Geriatría: fundamentos clínica e terapêutica**. 2ª edição: Ateneu, 2006.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002; 12-13.

SPINK, M. J. Psicologia da Saúde: **A estruturação de um novo campo de saber**. In: campos, F. C. B. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: Editora Haltec (2003).

TRIVIÑUS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 2004.

AUTOR PRINCIPAL: LUIZ WILLIAM BARRETO WANDERLEY

ENDEREÇO: Rua professora Maria Lianza nº 373 apto. Nº 304, Jardim Cidade Universitária.

CEP: 58052 – 320 João Pessoa

Fone: (83) 87907906

E-mail: luizwilliamenf@yahoo.com.br